



Interativa

Unidade II

INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Profa. Márcia Selivon

Tipo e gênero

Tipos de textos – referem-se a aspectos mais gerais

Gêneros textuais – referem-se a aspectos mais específicos.

Podem ser:

- **Orais ou escritos**
- **Formais ou informais**

Diversidade dos gêneros textuais

- Os gêneros surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem nas práticas do dia a dia.
- O conjunto dos gêneros é potencialmente infinito e mutável, materializado tanto na oralidade quanto na escrita.
- Exemplos de gêneros textuais: telefonema, carta, romance, bilhete, reportagem, lista de compras, piadas, receita culinária, contos de fadas.

Gêneros textuais e contexto

- Gêneros são utilizados para situações e/ou finalidades diversas.
 - De modo geral, todos os gêneros textuais têm em comum, basicamente, três características:
 - a) O assunto: o que pode ser dito através daquele gênero;
 - b) O estilo: as palavras, expressões, frases selecionadas e o modo de organizá-las;
 - c) O formato: a estrutura em que cada agrupamento textual é apresentado.
- O termo fala aparece relacionado ao uso individual da língua.

Gêneros virtuais

Gêneros virtuais é o nome dado às novas modalidades de gêneros textuais surgidas com o advento da Internet, dentro do hipertexto.

Eles possibilitam, dentre outras coisas, a comunicação entre duas ou mais pessoas mediadas pelo computador.

Gêneros virtuais (e-mails e chats)

- e-mails – bilhetes ou cartas virtuais que dependendo do receptor podem ser formais ou informais.
- salas de bate-papo ou chats – os chats diferem dos e-mails, pois o diálogo é simultâneo entre duas ou mais pessoas.
- Centrado basicamente na escrita, a linguagem nesse meio possui presença de abreviações, uma escrita fonética, homofonia, taquígrafa e sinais gráficos que expressam emoções.

Gêneros virtuais (blog)

- **weblogs (blogs) – Blog é um diário virtual público, onde as pessoas escrevem sobre si, expõem suas idéias, que pode ser atualizado com frequência.**
- **Pode ser privado ou visitado e postado por amigos ou por qualquer navegador da rede.**

Suporte de um gênero textual

- Suporte de um gênero textual como define Marcuschi (2008, 174-175), “é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.

Exemplos: revista, jornal, computador, televisão.

Interatividade

Os textos sejam orais sejam escritos podem ser aproximados devido ao grau de (in) formalidade. Assinale a alternativa em que haja dois gêneros mais próximos.

- a) Carta comercial (escrita) – relato (fala);
- b) Artigo científico (escrita) – discussão na TV (fala);
- c) Formulário (escrita) – conversa (fala);
- d) Bula (escrita) – conversa (fala);
- e) MSN (escrita) – conversa entre amigos (fala).

Coerência textual

- A coerência de um texto é construída pela interação de fatores, entre eles o que está escrito no texto, ou seja, a língua manifestada e os conhecimentos prévios do leitor.
- Um texto pode ser muito bem escrito, com emprego de termos técnicos, específicos, mas, se o leitor não conhecer o assunto, o texto não fará sentido para ele.

Fator de coerência: intencionalidade

- A intencionalidade é um fator externo ao texto e se relaciona ao produtor do texto. O produtor preocupa-se em construir um texto coerente, coeso e capaz de atender aos objetivos do leitor.
- A meta do autor pode ser: informar, impressionar, alarmar, convencer, persuadir, defender e ela é que orienta a produção do texto.

Fator de coerência: aceitabilidade

- O leitor aceita o texto, esforçando-se para compreendê-lo.
- Para produzir e interpretar um texto de modo satisfatório, deve haver, além do princípio de cooperação entre autor e leitor, a partilha do código linguístico e do conhecimento de mundo.

Fator de coerência: situacionalidade

- A situacionalidade refere-se ao contexto.
- Produtor do texto e leitor devem estar situados em determinado contexto social, em um determinado contexto histórico e em um determinado contexto cultural.

Fator de coerência: informatividade

- O texto atende à expectativa do leitor ou rompe com ela.
- Deve-se observar o grau de informatividade do texto, considerando o público a quem o texto se dirige.
- Quanto mais novidades trouxer ao leitor, mais informativo será o texto.

Fator de coerência: intertextualidade (citação, paráfrase, paródia)

A intertextualidade é fenômeno que ocorre quando este faz referência a outro texto.

- Citação – aparece autoridade no assunto.
- Paráfrase – alusão a outro texto para reafirmar a mensagem.
- Paródia – contestação de outro texto, muitas vezes de forma irônica.

Fator de coerência: intertextualidade (epígrafe e tradução)

- Epígrafe – faz referência a um outro autor.
- Tradução – implica intertextualidade na passagem de um código para outro código.

Coesão textual

- A coesão equivale à relação entre as palavras, entre as orações, entre os períodos, enfim, entre as partes que compõem um texto.
- Essa coesão pode ser estabelecida por meio de mecanismos referenciais e/ou sequenciais, segundo os estudos linguísticos.
- Veja-se a proposta didática dessas classificações, feita por Platão e Fiorin (1999).

Coesão referencial: retomada ou antecipação

- Há classes gramaticais (artigos, pronomes, numerais, advérbios, verbos) que funcionam, no texto, como elementos de retomada (anafóricos) ou de antecipação (catafóricos) de outros termos enunciados no texto.

Exs:

- Estamos reunidos para examinar o caso. Ele deve ser bem analisado.
- Meu desejo é este: viver bem.

Coesão referencial: termo retomado relacionado a contexto

- O termo substituído e/ou retomado pode ser inferido pelo contexto.
- Exemplo: Estamos aqui para examinar o caso.
- A palavra “aqui”, se não houver referência anterior explícita, leva à inferência de que se trata do local em que ocorre a situação comunicativa (que não precisa ser um lugar concretamente especificado).

Interatividade

Assinale a alternativa que não apresente um exemplo de intertextualidade:

- a) Citação;
- b) Paráfrase ;
- c) Conjunção;
- d) Paródia;
- e) Tradução.

Coesão referencial: artigo definido e artigo indefinido

- No uso de artigo, o definido tem a função de retomar um termo já enunciado, enquanto o indefinido geralmente introduz um termo novo.

Exemplos:

- a. *Encontrei a carta sobre a mesa*
(pressupõe-se que se trata de uma carta já referida anteriormente).
- b. *Uma carta foi deixada sobre a mesa*
("uma" introduz o termo carta, ou seja, o termo está sendo apresentado no texto).

Coesão referencial: ambiguidade

Quando um elemento anafórico refere-se a dois antecedentes distintos, pode provocar ambiguidade. Exemplos:

a. Pronome possessivo:

- *Minha amiga discutiu com a irmã por causa de sua resposta (sua = da amiga ou da irmã?).*

b. Pronome relativo:

- *Ela convidou o irmão do namorado, que chegou atrasado para a festa (que = o irmão ou o namorado?).*

Coesão referencial: hipônimos e hiperônimos

- A relação de hipônimo/hiperônimo corresponde à relação de “contém” / “está contido”. O primeiro está contido no segundo e vice-versa. Por exemplo, cachorro é hipônimo de mamíferos e vice-versa.
- Ex: O carro estava perto de casa. O veículo ficou muito tempo estacionado por lá.

Coesão por conexão

- É estabelecida por conectores (ou operadores discursivos), que fazem a relação entre segmentos do texto.
- Esses conectores estabelecem relação lógico-semântica entre as partes do texto (de causa, finalidade, conclusão etc.)

Coesão por conexão (conjunção e disjunção)

- Conjunção- os que marcam uma relação de conjunção argumentativa (ligam argumentos em favor de uma conclusão).
- Ex.: O cliente não recebeu o produto solicitado e ficou insatisfeito com o que recebera.
- Disjunção - os que indicam uma relação de disjunção argumentativa (argumentos que levam a conclusões opostas).
- Ex.: Todos os convocados pelas autoridades competentes devem apresentar-se ou serão intimidados a fazê-lo.

Coesão por conexão (conclusão e contrajunção)

- Conclusão - os que marcam uma relação de conclusão argumentativa.

Ex.: Ele foi classificado o melhor corredor.
Receberá, pois, o maior prêmio.

- Contrajunção - os que marcam uma relação de oposição argumentativa.

Ex.: O governo abriu financiamento de casas à classe média, porém há uma grande parte da população sem casa própria.

Coesão por justaposição

- 1) Os que especificam a ordem dos assuntos no texto.

Ex.: Primeiramente, devo declarar que aceito a proposta.

- 2) Os que introduzem um dado tema ou servem para mudar o assunto na conversação.

Ex.: Devemos nos unir para uma decisão acertada. Por falar nisso, estamos todos no mesmo barco.

Clareza e concisão

- A clareza e a concisão compreendem duas qualidades primordiais de um texto bem elaborado.
- A primeira diz respeito à organização coerente das idéias, de modo a não deixar dúvidas sobre o que foi proposto pelo texto, desde seu início até sua conclusão.
- A segunda está associada à não-prolixidade do texto, ou seja, uma está ligada à outra.

Organização dos parágrafos

- Primeiramente, ao se elaborar um texto, é preciso um planejamento, um roteiro que norteará a organização dele em parágrafos, de forma que haja um encadeamento lógico-semântico.
- Em seguida, deve-se fazer um esboço da estrutura do texto a ser produzido, partindo-se da ideia central, isto é, do tema escolhido. A partir dele, podem-se relacionar tópicos que possam ser desenvolvidos em núcleos temáticos no interior do texto, de modo a se organizarem orações, períodos e parágrafos.

Interatividade

Assinale o item em que o pronome relativo “que” pode causar ambiguidade:

- a) O homem que cumprimentei é o diretor da universidade.
- b) O aluno que estuda vence cedo ou tarde.
- c) A casa em que moro fica próxima ao centro.
- d) Não conheço o pai do menino que se acidentou.
- e) Adriano que comprou a decoração fará o bolo.

Texto e norma culta

- Na escrita, sabemos da necessidade de se respeitar a norma culta, a não ser que o tipo de texto não o exija.
- Por exemplo, um texto literário, no qual se reproduz a fala dos personagens, se estes estiverem no “papel” de pessoas comuns e o contexto permitir uma fala descontraída, então a norma padrão não precisa ser seguida à risca, com a finalidade de imprimir realidade ao texto.

Dicas de uso da norma culta (pronome relativo)

- **Informação de caráter genérico** - a oração iniciada pelo pronome apresenta-se destacada entre vírgulas (ou travessões, ou parênteses).
- **Informação de caráter restritivo** - termo a que se refere e, nesse caso, a oração introduzida por ele não fica destacada pela pontuação. Exs:
- O homem, que é sensato, não comete esse tipo de erro
- O homem que é sensato não comete esse tipo de erro.

Dicas de norma culta: o uso do porquê

- Pode ser utilizado em uma pergunta indireta (por que motivo) ou em substituição a “pelo(a) qual”.
- Não entendo por que você age assim.
(por que motivo)
- A rua por que passei, estava congestionada.
(pela qual)
- culta;

Dicas de norma culta: o uso do porquê (continuação)

- Quando usado em enunciados afirmativos.
- Fiz isso porque queria irritá-lo.
- Quando é usado em final de sentença interrogativa.
- Você fez isso, por quê?
- Quando é um substantivo, sinônimo de motivo, razão e deve ser acompanhado de artigo.
- Não entendo o porquê de tanta revolta.
(o motivo)

Dicas de norma culta: alterações semânticas das frases

Observar as diferenças entre os pares de frases:

A. Não, espere.
Não espere.

B. Isso só, ele resolve.
Isso, só ele resolve.

Dicas de norma culta: o uso da vírgula

- 1) Não se separa o sujeito do predicado, independente da extensão do sujeito.**
 - a. O pai auxilia o filho em suas dificuldades.
 - b. O pai dedicado auxilia o filho em suas dificuldades.

Dicas de norma culta: o uso da vírgula

- 2) A informação principal pode ser separada da informação complementar pela vírgula.
- Sem notar a minha presença, ela entrou na sala à minha procura.
 - (informação complementar) (informação principal)
 - A menos que tenha outra sugestão, você pode seguir esse roteiro.
 - (informação complementar)
(informação principal)

Dicas de norma culta: o uso da vírgula

3) Usa-se vírgula para separar orações reduzidas (ou nas formas nominais: gerúndio, particípio ou infinitivo), como nos exemplos:

- a. Chegando ao local, avise-me.
- b. Concluída a tarefa, recebeu os honorários.

Dicas de norma culta: o uso da vírgula

- 4) A vírgula é usada para separar orações subordinadas adverbiais no início do período.
- Quando chegou ao prédio, comunicou-me.
(Or. Sub. Adv. Temporal)
 - Embora quisesse muito, não foi à inauguração da loja.
(Or. Sub. Adv. Concessiva)

Gêneros textuais utilizados no contexto acadêmico (resumo e resenha)

- Resumo – devem ser selecionadas as ideias principais de um texto.
- As ideias devem ser organizadas.
- Modificar as palavras e as frases do texto original.
- Na resenha crítica, além do resumo, aparecem opiniões do autor da resenha.

Gêneros textuais utilizados no contexto acadêmico (artigo científico)

- Apresentação de um título;
- Breve resumo do artigo: tema, objetivo, teoria seguida, corpus, resultado da pesquisa;
- Corpo do texto: apresentação da teoria, do objeto de pesquisa, da tese defendida e os recursos argumentativos.
- Conclusão: geralmente o autor apresenta solução para o problema de pesquisa.

Deve ser emitida opinião sobre determinado assunto estudado.

Interatividade

Assinale a alternativa correta quanto ao uso do porquê:

- a) Porque você não veio?
- b) Você não veio por quê?
- c) Não vim por que não quis.
- d) Não sei o porque disso.
- e) Você não entregou o trabalho porque?



ATÉ A PRÓXIMA!